

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

GABRIEL SANTIAGO ALVES SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO STARTUP WEEKEND NA CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS: UM
ESTUDO DE CASO DAS STARTUPS INOVA.AI E MEU BOM VELHINHO EM
CHAPECÓ/SC**

**CHAPECÓ
2025**

GABRIEL SANTIAGO ALVES SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO STARTUP WEEKEND NA CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS: UM
ESTUDO DE CASO DAS STARTUPS INOVA.AI E MEU BOM VELHINHO EM
CHAPECÓ/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Humberto Tonani Tosta

CHAPECÓ

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Gabriel Santiago Alves

A CONTRIBUIÇÃO DO STARTUP WEEKEND NA CRIAÇÃO DE
NEGÓCIOS: UM ESTUDO DE CASO DAS STARTUPS INOVA.AI E MEU
BOM VELHINHO EM CHAPECÓ/SC / Gabriel Santiago Alves
Santos. -- 2025.

45 f.:il.

Orientador: Professor Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2025.

1. Inovação. 2. Empreendedorismo. 3. Desenvolvimento.
I. Tosta, Humberto Tonani, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIEL SANTIAGO ALVES SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO STARTUP WEEKEND NA CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS: UM
ESTUDO DE CASO DAS STARTUPS INOVA.AI E MEU BOM VELHINHO EM
CHAPECÓ/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 9/7/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **HUMBERTO TONANI TOSTA**
Data: 16/07/2025 09:55:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador Prof. Humberto Tonani Tosta – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDO ZATT SCHARDOSIN**
Data: 16/07/2025 07:28:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Fernando Zatt Schardosin – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **RONEI ARNO MOCELLIN**
Data: 15/07/2025 20:54:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ronei Arno Mocellin – UFFS
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e professor Humberto Tosta, pela paciência, orientação e pelos feedbacks firmes e construtivos, que foram essenciais para a evolução deste trabalho.

A Victória e o Renan por gentilmente compartilharem suas experiências e tornarem possível a realização desta pesquisa.

À minha mãe, Juscelma Pereira, guerreira incansável, que sempre acreditou em mim e nunca duvidou da minha capacidade, mesmo nas fases mais difíceis. Ao meu irmão Pierre, exemplo de caráter e determinação. Ao meu pai Sergio, por sua ambição inabalável e pela constante busca por vencer, sempre servindo de inspiração.

Aos amigos Vaz, Luan, Gustavo, Ariel, Lucas e Juan que me ouviram nos momentos de desabafo, que estiveram presentes nas conversas sérias e também nas conversas jogadas fora, trazendo leveza nos momentos mais tensos desse percurso.

À minha alma mater, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por tudo que representa na minha formação acadêmica e pessoal.

A todos os professores que contribuíram para minha trajetória, desde os primeiros semestres até este momento decisivo.

Aos amigos que, mesmo não citados nominalmente, deixaram sua marca nesta jornada.

Ao ecossistema de inovação de Chapecó, que além de campo de pesquisa, é um espaço que admiro profundamente, do qual faço parte com orgulho e que reforça diariamente minha paixão pelo empreendedorismo regional.

Empreender é acreditar que é possível transformar ideias em realidade, mesmo adiante das maiores incertezas. (Dornelas, 2018)

RESUMO

O presente estudo aborda a criação de negócios a partir de eventos de empreendedorismo de curta duração, com foco na dinâmica de fomento ao empreendedorismo regional. Considerando o papel estratégico dos ecossistemas de inovação no estímulo à geração de novos empreendimentos, a pesquisa discute os fatores que contribuem para o surgimento de startups em ambientes colaborativos e de alta intensidade, como os eventos de curta duração. No contexto de Chapecó/SC, o Startup Weekend tem se destacado como uma iniciativa relevante dentro do ecossistema local, promovendo a interação entre atores institucionais, empreendedores e agentes de fomento. A partir de uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas com fundadores, análise documental e dados secundários, o estudo analisou a trajetória de duas startups regionais – Inova.ai e Meu Bom Velhinho – originadas em edições do Startup Weekend Chapecó. Os resultados evidenciam que eventos como o Startup Weekend, aliados a um ecossistema ativo de suporte (Sebrae, Pollen, Inne, ACIC, INCTECh), favorecem a criação de negócios sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento regional. A pesquisa contribui diretamente para o fortalecimento do ecossistema de inovação de Chapecó ao evidenciar que o Startup Weekend tem um papel efetivo na criação de startups que geram empregos, movimentam a economia local e ampliam as conexões entre empreendedores e instituições de apoio.

Palavras-chave: Startups; Empreendedorismo; Startup Weekend; Ecossistema de inovação; Chapecó.

ABSTRACT

This study addresses the creation of businesses through short-term entrepreneurship events, focusing on the dynamics of fostering regional entrepreneurship. Considering the strategic role of innovation ecosystems in stimulating the emergence of new ventures, the research discusses the factors that contribute to the rise of startups in collaborative and high-intensity environments, such as short-term events. In the context of Chapecó/SC, the Startup Weekend has stood out as a relevant initiative within the local ecosystem, promoting interaction between institutional actors, entrepreneurs, and support agencies. Using a qualitative approach based on interviews with founders, document analysis, and secondary data, the study analyzed the trajectory of two regional startups — Inova.ai and Meu Bom Velhinho — that originated in editions of the Startup Weekend Chapecó. The results show that events like the Startup Weekend, combined with an active support ecosystem (Sebrae, Pollen, INNE, ACIC, INCTECH), foster the creation of sustainable businesses, contributing to regional development. This research directly contributes to strengthening Chapecó's innovation ecosystem by demonstrating that the Startup Weekend plays an effective role in creating startups that generate jobs, boost the local economy, and expand connections between entrepreneurs and support institutions.

Keywords: Startups; Entrepreneurship; Startup Weekend; Innovation ecosystem; Chapecó.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fortalezas e Fraquezas	27
Quadro 2 - Edições das Startups Weekends em Chapecó	28
Quadro 3 - Comparativo entre as Startups analisadas	32
Quadro 4 - Principais Categorias Temáticas Emergentes	33

ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Fluxograma representando o percurso das startups	38
--	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS	14
2.2	ECOSSISTEMAS EMPREENDEDORES	15
2.3	EVENTOS DE EMPREENDEDORISMO DE CURTA DURAÇÃO	16
2.4	O STARTUP WEEKEND COMO OBJETO DE ESTUDO	18
2.5	COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESENVOLVIDAS EM EVENTOS DE CURTA DURAÇÃO	19
2.6	CONCLUSÕES PARCIAIS DO CAPÍTULO	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
3.3	COLETA DE DADOS	23
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	24
3.5	LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA	25
3.6	NOTA ÉTICA	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	30
4.2	CATEGORIAS TEMATICAS IDENTIFICADAS	33
4.3	INTEGRAÇÃO TEORIA X CAMPO	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE – Roteiro das Entrevistas	45

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem sido amplamente reconhecido como um vetor estratégico para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a geração de emprego, renda e inovação em diferentes contextos regionais (Dornelas, 2018). No Brasil, políticas públicas e ações institucionais têm buscado estimular a criação de novos negócios como forma de fortalecer economias locais e reduzir desigualdades regionais (SEBRAE, 2022).

Nesse contexto, a criação de negócios emerge como um processo multifacetado, que envolve desde a identificação de oportunidades até a estruturação de um modelo de negócio viável e sua implementação no mercado (Dornelas, 2018). Além disso, a construção de um ambiente favorável ao empreendedorismo depende de múltiplos fatores, incluindo a interação entre agentes públicos, privados e acadêmicos, o que dá origem aos chamados ecossistemas empreendedores.

Uma das estratégias utilizadas para fomentar a criação de negócios nesses ecossistemas tem sido a realização de eventos de empreendedorismo de curta duração, como hackathons e o Startup Weekend (SW). Esses eventos têm por objetivo estimular a geração de ideias inovadoras, o desenvolvimento de modelos de negócios e a interação entre diferentes atores do ecossistema local (Hamad, 2020). Além de proporcionar experiências práticas, esses eventos funcionam como ambientes de aprendizagem intensiva, onde os participantes vivenciam os desafios de transformar ideias em negócios reais em um curto período de tempo (Leite, 2019).

O Startup Weekend, por sua vez, tem se consolidado como um dos principais modelos de evento de curta duração, com presença em mais de 150 países e mais de 7.000 edições realizadas mundialmente até 2025 (Techstars, 2025). No Brasil, o SW tem sido promovido em diferentes estados e municípios, com destaque para a sua contribuição na formação de novos empreendedores e na criação de startups (Silveira; Bizarrias; Carmo, 2018). Em Santa Catarina, o evento integra as estratégias de fortalecimento do ecossistema de inovação, com apoio de instituições como o Sebrae/SC e a FAPESC (SEBRAE/SC, 2022).

O Brasil tem se destacado internacionalmente por apresentar uma das maiores taxas de empreendedorismo inicial, reflexo de fatores como criatividade, adaptabilidade e busca por soluções diante de limitações socioeconômicas (SEBRAE, 2022; GEM Brasil, 2025). No entanto, grande parte dos novos empreendimentos enfrenta desafios relacionados à gestão, à validação de mercado e à consolidação no médio e longo prazo, o que reforça a importância de iniciativas que fortaleçam o ambiente de negócios.

Em Santa Catarina, o cenário empreendedor é reconhecido por seu dinamismo e por políticas públicas que incentivam a inovação e o empreendedorismo regional. Cidades como Chapecó têm ampliado suas ações de estímulo à criação de novos negócios por meio da integração entre instituições de ensino, órgãos de fomento e entidades de classe (Zanella et al., 2023; SEBRAE/SC, 2022). Nesse contexto, eventos de curta duração como o Startup Weekend surgem como estratégias relevantes para a promoção da cultura empreendedora, a identificação de oportunidades e a formação de novos empreendedores.

No contexto específico de Chapecó/SC, o Startup Weekend tem desempenhado papel relevante na mobilização de atores locais e na geração de novas iniciativas empreendedoras. Desde sua primeira edição em 2016, o evento tem reunido participantes de diferentes áreas, contribuindo para o fortalecimento do ambiente de inovação no município (Ferreira, 2023).

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão de investigação: “Como o evento de curta duração, Startup Weekend Chapecó, contribui com a criação de novos negócios no município?”

1.1 OBEJTIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição do Startup Weekend na criação de negócios em Chapecó, tomando como estudo de caso as startups Inova.AI e Meu Bom Velhinho.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar a Startup Weekend e seu funcionamento no ecossistema local;
- b) Compreender o papel da Startup Weekend na trajetória empreendedora regional;
- c) Revelar como a participação no Startup Weekend influenciou a criação e o desenvolvimento das startups Inova.ai e Meu Bom Velhinho.
- d) Discutir a análise levantada sobre o tema à luz dos dados empíricos e da fundamentação teórica.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha por investigar a criação de negócios a partir de eventos de curta duração justifica-se pela crescente importância do empreendedorismo como motor de desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões fora dos grandes centros urbanos. Em localidades

como Chapecó e a região Oeste de Santa Catarina, iniciativas como o Startup Weekend têm se consolidado como ferramentas de estímulo à cultura empreendedora e à geração de novos empreendimentos (Zanella et al., 2023; Ferreira, 2023).

De acordo com Dornelas (2018), o empreendedorismo é um processo transformador capaz de diversificar a matriz produtiva, gerar emprego e promover o desenvolvimento regional. Nesse sentido, compreender como eventos de curta duração impactam a criação de negócios é relevante não apenas no campo acadêmico, mas também para a formulação de políticas públicas, o direcionamento de ações institucionais de apoio e o fortalecimento de ecossistemas locais (SEBRAE, 2022).

Além disso, esta pesquisa contribui para o avanço do debate sobre os ecossistemas de empreendedorismo no Brasil, com foco em cidades de porte médio como Chapecó. De acordo com Vieira et al. (2015), a articulação entre universidade, setor produtivo e governo, proposta no modelo da Tríplice Hélice, é um dos principais fatores para o desenvolvimento de ambientes de inovação e para a implementação de políticas de estímulo ao empreendedorismo.

Do ponto de vista científico, o estudo busca preencher uma lacuna existente na literatura nacional, ao investigar de forma aplicada a efetividade dos eventos de curta duração na criação de negócios sustentáveis em cidades do interior. Embora autores como Hamad (2020) e Leite (2019) já apontem a relevância desses eventos na formação de competências empreendedoras, ainda são escassas as análises que examinam as contribuições concretas desses eventos na geração de startups fora de cidades capitais.

Por fim, a pesquisa contribui diretamente para o fortalecimento do ecossistema de inovação de Chapecó ao evidenciar que o Startup Weekend tem um papel efetivo na criação de startups que geram empregos, movimentam a economia local e ampliam as conexões entre empreendedores e instituições de apoio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS

O empreendedorismo é um fenômeno social e econômico que representa uma das principais forças propulsoras do desenvolvimento local e regional. Segundo Dornelas (2018), o empreendedorismo consiste na capacidade de transformar ideias em oportunidades e, a partir disso, estruturar negócios que gerem valor para a sociedade. Esse processo envolve criatividade, inovação e disposição para assumir riscos.

Drucker (1987) complementa essa visão ao afirmar que o empreendedorismo é caracterizado pela capacidade de criar algo a partir de recursos existentes, transformando o conhecimento em ação prática e orientada a resultados. Para o autor, o empreendedor é aquele que busca oportunidades de mudança e age de forma proativa para aproveitá-las.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) descrevem o processo empreendedor como um ciclo que envolve a identificação de oportunidades, a alocação de recursos, a tomada de riscos e a busca por retorno financeiro e pessoal.

No cenário brasileiro, o empreendedorismo tem ganhado destaque como estratégia de desenvolvimento socioeconômico, especialmente em cidades de médio porte como Chapecó. O GEM Brasil (2025) aponta que o país possui uma das maiores taxas de empreendedorismo inicial do mundo, embora a maioria dos empreendimentos ainda se concentre em setores tradicionais e de baixo valor agregado. Segundo Cordeiro e Spoladore (2021), isso reflete a predominância de um empreendedorismo por necessidade, com desafios relacionados à inovação e ao crescimento sustentável.

A criação de negócios, por sua vez, pode ser entendida como um processo dinâmico que envolve múltiplas etapas: identificação da oportunidade, desenvolvimento da ideia, validação do modelo de negócios, captação de recursos e inserção no mercado (Dornelas, 2018). Esse processo é influenciado por fatores individuais, institucionais e contextuais, como destaca Vieira et al. (2015), ao evidenciar a importância da articulação entre universidade, governo e setor produtivo no fortalecimento de ambientes favoráveis ao empreendedorismo.

Além dos fatores estruturais, o perfil do empreendedor também é determinante na criação de novos negócios. Segundo Dornelas (2018), as características empreendedoras incluem disciplina, capacidade de assumir riscos, orientação para a inovação, persistência e liderança visionária. Castelo Branco (2017) complementa que a jornada empreendedora exige

resiliência, autoconfiança e capacidade de adaptação às mudanças do mercado, sendo essas competências essenciais para enfrentar os desafios das etapas iniciais de um empreendimento.

Em regiões como o Oeste catarinense, o empreendedorismo é impulsionado por uma combinação de tradição empresarial, suporte institucional e iniciativas de estímulo à inovação, o que tem favorecido o surgimento de novos negócios, mesmo em um cenário de limitações econômicas e estruturais (Zanella et al., 2023).

Dessa forma, compreender os elementos que influenciam a criação de negócios é essencial para avaliar as contribuições de estratégias como os eventos de curta duração, tema central desta pesquisa.

2.2 ECOSSISTEMAS EMPREENDEDORES

O ambiente onde os empreendedores estão inseridos influencia diretamente o surgimento e o desenvolvimento de novos negócios. Esse ambiente é definido na literatura como ecossistema empreendedor, representando a interação dinâmica entre diferentes atores sociais, instituições, recursos e políticas de fomento ao empreendedorismo (Cordeiro; Spoladore, 2021).

Dornelas (2018) destaca que a criação de negócios está diretamente relacionada a fatores externos ao empreendedor, como acesso a financiamento, presença de instituições de apoio, infraestrutura, redes de contato e políticas públicas favoráveis. Esses elementos, quando interligados, formam um contexto mais propício para a geração e a consolidação de novos empreendimentos.

Entre os modelos teóricos que explicam a interação entre os diferentes atores do ecossistema empreendedor, destaca-se a Tríplice Hélice, proposta por Sábato e Botana (1998) e amplamente discutida na literatura nacional por autores como Vieira et al. (2015) e Cordeiro e Spoladore (2021). Esse modelo descreve a articulação entre universidade, setor produtivo e governo como elemento central para o fortalecimento dos ambientes de inovação e para a promoção de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo. Atualmente e no contexto de Chapecó, a presença de instituições de ensino superior, organizações de fomento e entidades de representação empresarial ilustra essa dinâmica, reforçando a importância da atuação conjunta desses sistemas territoriais de inovação, com diferentes atores e não mais como tríplice hélice.

Segundo Vieira et al. (2015), ao abordar o modelo da Tríplice Hélice, a interação entre universidade, governo e setor produtivo é fundamental para o fortalecimento dos ecossistemas empreendedores, pois permite a articulação de conhecimentos, políticas e recursos voltados à

promoção de novos negócios. Essa integração tem sido fundamental para estimular a inovação e a criação de empresas nas regiões que buscam diversificar sua base econômica.

Zanella et al. (2023), ao analisar o ecossistema de inovação do Oeste de Santa Catarina, evidenciam que o desenvolvimento de novos negócios na região depende da integração entre instituições de ensino, agentes de fomento, investidores e empreendedores locais. O estudo aponta que iniciativas como o Startup Weekend funcionam como agentes de conexão entre esses diferentes atores, impulsionando a cultura empreendedora e a geração de novas ideias de negócio.

O Sebrae/SC (2022) reforça que a construção de redes colaborativas e a promoção de eventos voltados ao empreendedorismo são estratégias essenciais para o fortalecimento do ecossistema em municípios como Chapecó. Instituições como o Pollen Parque Científico e Tecnológico, a INCTECh, a ACIC e as universidades locais desempenham papel relevante nesse processo, oferecendo suporte técnico, capacitações, mentorias e estímulo à criação de startups.

Além da interação entre os atores locais, Cordeiro e Spoladore (2021) destacam que um ecossistema empreendedor bem estruturado favorece a circulação de informações, o acesso a mercados e a criação de um ambiente culturalmente propenso ao empreendedorismo. Esses fatores ampliam as chances de sucesso dos novos negócios e aumentam a capacidade de inovação regional.

Dessa forma, compreender o funcionamento dos ecossistemas empreendedores torna-se essencial para analisar como os eventos de curta duração podem atuar como catalisadores na criação de novos negócios, especialmente em cidades de médio porte como Chapecó.

2.3 EVENTOS DE EMPREENDEDORISMO DE CURTA DURAÇÃO

Os eventos de empreendedorismo de curta duração têm se consolidado como importantes instrumentos para o estímulo à criação de novos negócios, especialmente em regiões que buscam fortalecer seus ecossistemas de inovação. Embora a literatura nacional ainda não utilize uma definição única e padronizada para este tipo de evento, é possível identificar iniciativas que compartilham características comuns, como a duração limitada, a imersão intensiva e a proposta de desenvolvimento de ideias de negócio em um curto espaço de tempo (Hamad, 2020; Leite, 2019).

De acordo com Hamad (2020), esses eventos funcionam como microambientes de aprendizagem, nos quais os participantes são desafiados a trabalhar em equipe, validar hipóteses

de mercado, desenvolver protótipos e apresentar soluções inovadoras em um período que geralmente varia entre um a cinco dias. Leite (2019) complementa que a estrutura desses eventos promove o desenvolvimento de competências empreendedoras como criatividade, resiliência, comunicação e capacidade de resolução de problemas.

Zanella et al. (2023), ao analisar o ecossistema de inovação da região Oeste de Santa Catarina, destacam que os eventos de curta duração, como o Startup Weekend, têm desempenhado um papel fundamental na disseminação da cultura empreendedora. Segundo os autores, esses eventos funcionam como pontos de conexão entre diferentes atores do ecossistema, favorecendo a criação de redes de apoio e o surgimento de novas ideias de negócio.

Além de iniciativas como o Startup Weekend, Estevão (2023) apresenta o caso do Centro de Inovação do Orion Parque, que realiza programas como o Reuni Experience, Chima Talks e Rolê Empreendedor, todos caracterizados por sua curta duração e foco em estimular a mentalidade empreendedora entre os participantes. Essas ações, embora não recebam formalmente a classificação de "eventos de curta duração" na literatura, compartilham características que os enquadram dentro dessa categoria, ao promoverem experiências intensivas e orientadas à geração de novas ideias.

Segundo o Sebrae/SC (2022), a realização desses eventos é estratégica para o fortalecimento de ecossistemas de inovação em cidades de médio porte, pois aproxima instituições de ensino, agentes de fomento, investidores e potenciais empreendedores. Essa aproximação cria condições favoráveis para o surgimento de novos negócios e para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Cordeiro e Spoladore (2021) reforçam que eventos desse tipo contribuem para o dinamismo dos ecossistemas empreendedores, funcionando como catalisadores que ativam conexões entre os diferentes atores do ambiente de inovação.

No entanto, é importante reconhecer que os eventos de curta duração também apresentam limitações. Hamad (2020) aponta que a falta de acompanhamento pós-evento e a ausência de políticas de continuidade podem comprometer a evolução das ideias geradas durante essas iniciativas.

Dessa forma, a análise da contribuição de eventos de curta duração na criação de negócios torna-se fundamental para compreender de que maneira essas experiências podem contribuir para o fortalecimento do empreendedorismo local, especialmente em regiões como Chapecó, que busca consolidar seu ecossistema de inovação.

2.4 O STARTUP WEEKEND COMO OBJETO DE ESTUDO

O Startup Weekend (SW) é um dos eventos de empreendedorismo de curta duração mais conhecidos no mundo. Criado em 2007 pela Up Global e atualmente organizado pela Techstars, o SW tem como principal objetivo estimular a criação de novos negócios em um ambiente de imersão e aprendizagem prática (SEBRAE, 2022). O evento ocorre ao longo de 54 horas, normalmente durante um final de semana, e envolve atividades como formação de equipes, validação de problemas de mercado, desenvolvimento de soluções e apresentação de pitches a uma banca avaliadora (Ferreira, 2023).

De acordo com Zanella et al. (2023), o Startup Weekend funciona como um espaço de experimentação empreendedora, favorecendo a conexão entre diferentes atores do ecossistema local, como mentores, investidores, representantes de instituições de ensino e órgãos de fomento. Essa interação contribui para o fortalecimento das redes de apoio e para a disseminação da cultura empreendedora nas regiões onde o evento é realizado.

No cenário nacional, o SW tem ganhado destaque pela sua contribuição. Segundo Silveira, Bizarrias e Carmo (2018), o evento tem contribuído para o aumento da intenção empreendedora dos participantes, especialmente entre aqueles que não possuíam experiências anteriores em criação de negócios. O estudo dos autores demonstra que a participação no SW pode estimular mudanças comportamentais, ampliando o interesse pela atividade empreendedora.

Em Santa Catarina, o Startup Weekend integra as estratégias de fortalecimento do ecossistema de inovação, sendo promovido em diversas cidades como Florianópolis, Joinville, Blumenau, Lages e Chapecó (SEBRAE/SC, 2022). A atuação conjunta de instituições como o Sebrae, FAPESC, incubadoras e universidades locais tem sido fundamental para a realização das edições catarinenses.

No município de Chapecó, localizado na região Oeste do estado, o SW tem desempenhado um papel relevante na mobilização de empreendedores e no surgimento de novas startups. Desde a sua primeira edição em 2016, o evento foi realizado em diferentes formatos, incluindo edições temáticas como Agro e Health (Ferreira, 2023). Essas edições contaram com o apoio de instituições como a INCTECH, o Pollen Parque Científico e Tecnológico, a ACIC Chapecó e universidades locais.

O levantamento realizado por Zanella et al. (2023) indica que o SW Chapecó tem contribuído para fortalecer a cultura empreendedora local, além de funcionar como um mecanismo de articulação entre os diferentes agentes do ecossistema regional.

Dessa forma, a escolha pelo Startup Weekend como objeto de estudo nesta pesquisa justifica-se por sua representatividade como evento de curta duração, seu histórico de edições em Chapecó e sua capacidade de estimular a criação de novos negócios, o que o torna um exemplo relevante para a análise proposta.

2.5 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESENVOLVIDAS EM EVENTOS DE CURTA DURAÇÃO

O desenvolvimento de competências empreendedoras é um dos principais resultados associados à participação em eventos de curta duração voltados ao empreendedorismo. Esses eventos, como o Startup Weekend, funcionam como espaços de aprendizagem prática, desafiando os participantes a vivenciar etapas reais do processo de criação de negócios em um curto espaço de tempo (Hamad, 2020; Leite, 2019).

Segundo Nassif, Andreassi e Simões (2011), as competências empreendedoras podem ser classificadas em diferentes dimensões, como competências de oportunidade, de relacionamento, conceituais, organizacionais e estratégicas. Essas dimensões englobam desde a identificação de oportunidades de mercado até habilidades de liderança, negociação e tomada de decisão em ambientes de incerteza.

Ferreira (2023), ao analisar edições do Startup Weekend realizadas em Chapecó, observou que os participantes relataram avanços significativos em competências como liderança, resolução de problemas, gestão de tempo e validação de ideias de negócio. Essas habilidades são essenciais para empreendedores que estão nas fases iniciais de desenvolvimento de suas startups.

Leite (2019) complementa que a pressão do tempo e a necessidade de soluções rápidas nesses eventos favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à criatividade, resiliência e trabalho em equipe. Os participantes são expostos a cenários que exigem rápida adaptação e capacidade de negociação.

Além das competências individuais, o papel do ecossistema empreendedor na formação dessas habilidades também é destacado por Vieira et al. (2015) e Cordeiro e Spoladore (2021). O modelo da Tríplice Hélice, que enfatiza a interação entre universidade, setor produtivo e governo, contribui diretamente para a criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Essa articulação entre os atores locais é fundamental, especialmente nas fases iniciais de vida das startups.

Zanella et al. (2023), ao investigar a contribuição dos eventos de inovação no Oeste de Santa Catarina, destacam que a participação nesses eventos proporciona aos empreendedores o fortalecimento de competências relacionadas à comunicação, ao networking e à capacidade de transformar ideias em negócios viáveis.

Hamad (2020) também observa que a vivência prática desses eventos estimula o desenvolvimento de competências emocionais, como resiliência, autoconfiança e capacidade de lidar com o fracasso, aspectos cruciais na trajetória empreendedora.

Dessa forma, evidencia-se que os eventos de curta duração, ao integrarem teoria e prática em um ambiente de imersão, promovem o desenvolvimento de um conjunto abrangente de competências empreendedoras. Esse desenvolvimento é potencializado pela interação com os diferentes atores do ecossistema local, contribuindo para o fortalecimento da cultura empreendedora e para o surgimento de novos negócios.

2.6 CONCLUSÕES PARCIAIS DO CAPÍTULO

Este capítulo apresentou a fundamentação teórica que dá suporte à presente pesquisa, abordando os principais conceitos relacionados ao empreendedorismo, criação de negócios, ecossistemas empreendedores, eventos de curta duração, desenvolvimento de competências empreendedoras e a atuação dos diferentes agentes da Tríplice Hélice.

Inicialmente, discutiu-se o conceito de empreendedorismo, destacando sua relevância como motor de desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões de médio porte como Chapecó. Em seguida, abordou-se a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas empreendedores, evidenciando como a articulação entre universidade, governo e setor produtivo contribui para criar um ambiente favorável à geração de novos negócios.

Foram exploradas ainda as características dos eventos de curta duração e sua importância como mecanismos de estímulo à criação de negócios. Nesse contexto, o Startup Weekend foi apresentado como um exemplo relevante, com contribuição já registrada no ecossistema de Chapecó.

Além disso, foram analisadas as principais competências empreendedoras desenvolvidas pelos participantes desses eventos, considerando aspectos como liderança, resiliência, capacidade de validação de ideias e gestão de recursos. Por fim, destacou-se a importância da atuação integrada dos atores da Tríplice Hélice, demonstrando como essa cooperação é decisiva para o fortalecimento da cultura empreendedora e para o surgimento de novos negócios na região.

Essa fundamentação teórica oferece base sólida para a próxima etapa desta pesquisa, que consiste na apresentação dos procedimentos metodológicos e na análise dos casos estudados, buscando compreender de que forma os eventos de curta duração impactaram a criação das startups Inova.ai e Meu Bom Velhinho.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, com abordagem de estudo de caso múltiplo, tendo como foco a análise das trajetórias das startups Inova.ai e Meu Bom Velhinho, ambas originadas no Startup Weekend Chapecó. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e compreensível.

A escolha por um estudo qualitativo justifica-se pela natureza do fenômeno investigado, que envolve a interpretação de experiências, percepções e interações dos atores envolvidos no processo de criação de negócios em um ecossistema regional de inovação.

O delineamento de estudo de caso múltiplo foi adotado por permitir a comparação entre dois casos distintos que compartilham a mesma origem no Startup Weekend Chapecó, mas apresentam modelos de negócios e propósitos diferenciados. A escolha dessas startups também foi pautada pela acessibilidade aos fundadores, fator que possibilitou o contato direto, a realização das entrevistas e a validação dos dados coletados. Além disso, ambos os casos possuem trajetória consolidada e atuação ativa no ecossistema local, o que contribui para enriquecer a análise dos impactos gerados por eventos de curta duração na criação de novos negócios.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

A unidade de análise deste estudo é composta pelas startups Inova.ai e Meu Bom Velhinho, ambas originadas em edições do Startup Weekend Chapecó.

A escolha dessas startups foi motivada por três critérios principais: (1) trajetórias consolidadas, com continuidade pós-evento; (2) acesso direto aos fundadores, o que possibilitou maior profundidade na coleta e validação dos dados; e (3) atuação ativa no ecossistema local de inovação, contribuindo com eventos, mentorias e programas de fomento regional.

Inova.ai: fundada em 2024, a Inova.ai é uma startup de tecnologia que utiliza inteligência artificial para otimizar o acesso a recursos de fomento à inovação por empresas. A startup foi criada durante o Startup Weekend Chapecó de abril de 2024 e atua diretamente com soluções para empresas que buscam editais, subsídios e investimentos em inovação.

Meu Bom Velhinho: criada em 2022, a startup atua na área social, conectando voluntários a idosos em situação de vulnerabilidade. Nasceu no Startup Weekend Chapecó em outubro de 2022, estruturando uma plataforma digital para mediação de ações de cuidado e bem-estar na terceira idade.

Os sujeitos da pesquisa foram os fundadores das duas startups analisadas:

- Renan Costa, da startup Meu Bom Velhinho, empreendedor social e idealizador da startup Meu Bom Velhinho. Atua na liderança da startup e no fortalecimento de iniciativas sociais voltadas ao público idoso.
- Victória Maia Amaral, empreendedora com formação em engenharia de software, cofundadora e CEO da Inova.ai. Atua na interface entre tecnologia e inovação, com foco em soluções baseadas em inteligência artificial.

Ambos participaram ativamente do Startup Weekend Chapecó e aceitaram colaborar com a pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas. As contribuições oferecidas por esses empreendedores possibilitaram uma visão aprofundada dos processos de ideação, validação e continuidade dos negócios.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados em uma pesquisa qualitativa envolve o levantamento de informações a partir de diferentes fontes, visando à construção de uma compreensão aprofundada sobre o fenômeno investigado. Segundo Lakatos e Marconi (2017), essa etapa pode incluir procedimentos como análise documental, entrevistas e observação participante.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de cinco estratégias principais:

- (1) Análise documental: Foram examinados relatórios institucionais do SEBRAE/SC (2022), dados do GEM Brasil (2025), registros oficiais de edições do Startup Weekend em Chapecó e registros institucionais disponíveis nos sites e relatórios públicos da INCTECh, Pollen Parque e ACIC Chapecó, incluindo informações sobre programas de incubação, editais de fomento, e participação em eventos de inovação.
- (2) Entrevistas semiestruturadas: Foram conduzidas entrevistas com dois empreendedores, fundadores das startups Meu Bom Velhinho e Inova.ai, utilizando um roteiro com cinco blocos de perguntas que abordaram temas como participação no SW, desenvolvimento de competências e redes de apoio. As entrevistas foram

gravadas com autorização dos participantes, posteriormente transcritas e analisadas conforme técnica de análise de conteúdo.

- (3) Observação participante: Além das entrevistas, a pesquisa incorporou elementos de observação participante, considerando a experiência direta em quatro edições do Startup Weekend Chapecó. Essa técnica, segundo Lakatos e Marconi (2017), proporciona uma compreensão mais próxima do contexto investigado. Competidor em duas edições (abril e agosto de 2023) e como organizador em outras duas (2024 e 2025). Na edição atual de 2025, atuando no setor comercial, foram desenvolvidas propostas de valor customizadas para cada parceiro, indo além da simples exposição de marca. Embora não tenha sido utilizado um diário de campo formal, as percepções e experiências adquiridas ao longo dessas participações forneceram subsídios importantes para a interpretação dos dados.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados consiste no processo de organização, categorização e interpretação das informações coletadas com o objetivo de responder aos problemas de pesquisa. Segundo Bardin (2011), a Análise de Conteúdo é uma técnica amplamente utilizada em estudos qualitativos, especialmente quando os dados são provenientes de fontes textuais, como entrevistas.

Essa técnica busca a sistematização e a inferência de significados a partir de um conjunto de registros coletados, incluindo entrevistas, relatórios institucionais e dados públicos sobre o ecossistema de inovação, considerando seu conteúdo manifesto ou latente. Bardin (2011) descreve três fases principais da Análise de Conteúdo:

1. Pré-análise: Realização de uma leitura flutuante das transcrições das entrevistas, visando a identificação inicial de temas relevantes.
2. Exploração do material: Codificação e categorização das respostas, com base nas temáticas que emergiram dos dados e que dialogam com os objetivos da pesquisa.
3. Tratamento dos resultados e interpretação: Análise e interpretação das categorias, relacionando os achados às teorias discutidas na fundamentação teórica.

No presente estudo, o processo analítico seguiu rigorosamente essas etapas. Após a transcrição integral das entrevistas, realizou-se a leitura dos conteúdos, seguida da identificação e codificação de unidades de registro. As categorias finais foram definidas de maneira indutiva,

ou seja, emergiram diretamente dos dados, sem a imposição de categorias prévias. Essas categorias temáticas estão apresentadas e discutidas no capítulo de Resultados.

3.5 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta limitações relacionadas ao número reduzido de casos analisados, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Além disso, a ausência de um acompanhamento longitudinal das startups limita a análise a uma perspectiva pontual.

Outro aspecto a considerar é a possibilidade de viés do pesquisador, decorrente de sua atuação no ecossistema local de inovação e de sua participação prévia em eventos do Startup Weekend Chapecó.

3.6 NOTA ÉTICA

Os entrevistados foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e formalizaram, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sua concordância em participar do estudo e em autorizar a utilização de suas respostas para fins acadêmicos. As identidades dos participantes foram preservadas quanto a dados pessoais, sendo os nomes vinculados apenas às respectivas startups, conforme autorização expressa no termo assinado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meu Bom Velhinho é uma startup de base social fundada em outubro de 2022 durante a edição temática de saúde do Startup Weekend Chapecó, especializada em conectar famílias a profissionais de cuidados domiciliares para idosos. Com sede em Chapecó/SC, a empresa oferece um serviço personalizado, com profissionais selecionados por meio de processos rigorosos de verificação e acompanhamento contínuo pela equipe de enfermagem. Um dos diferenciais da startup é o desenvolvimento de um aplicativo próprio, que permite o acompanhamento em tempo real da rotina de cuidados, oferecendo às famílias informações instantâneas sobre o bem-estar dos assistidos.

Já a Inova.ai é uma startup de tecnologia, criada durante a edição temática de Inteligência Artificial do Startup Weekend Chapecó, realizada em abril de 2024. A empresa desenvolveu uma plataforma baseada em IA que centraliza e personaliza o acesso a oportunidades de captação de recursos para projetos inovadores. Após a vitória no SW, a Inova.ai passou por etapas significativas de pré-incubação, como a participação no Programa Nascer, no qual obteve destaque estadual. Em outubro de 2024, a startup lançou oficialmente sua plataforma, e, no início de 2025, participou do South Summit Brazil, ampliando sua rede de contatos com o ecossistema nacional e internacional de inovação.

O Startup Weekend (SW) é um evento global voltado à promoção do empreendedorismo, baseado em um modelo de educação experiencial, no qual os participantes têm 54 horas para desenvolver uma ideia de negócio, validar hipóteses de mercado e apresentar um MVP (Produto Mínimo Viável). Conforme Silveira et al. (2016), o SW busca estimular o comportamento empreendedor por meio de desafios práticos, mentorias e integração com o ecossistema local.

Criado em 2007, em Boulder (EUA), o evento se consolidou internacionalmente, sendo realizado em mais de 150 países e com a participação de milhares de empreendedores em formação. No Brasil, o SW passou a ter destaque a partir de 2010, com expansão para diferentes estados, incluindo Santa Catarina. Estudos como o de Silveira et al. (2016) reforçam que o SW tem se mostrado uma importante ferramenta para estimular a intenção empreendedora e para o desenvolvimento de competências essenciais à criação de novos negócios.

No contexto de Santa Catarina, iniciativas como as do SEBRAE/SC e dos Centros de Inovação contribuíram para a interiorização do evento, promovendo edições em cidades de médio porte, como Chapecó. Segundo Zanella et al. (2023), a realização de eventos como o SW tem sido estratégica para fortalecer o ecossistema de inovação da região Oeste.

De acordo com o Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups (ABSTARTUPS, 2024), Santa Catarina representa cerca de 8,5% do total de startups ativas no país, ocupando a terceira posição entre os estados com maior densidade de negócios inovadores. O estado é reconhecido nacionalmente por seu ambiente favorável ao empreendedorismo, com destaque para cidades como Florianópolis, Joinville e Chapecó.

Em Chapecó, a consolidação de eventos como o Startup Weekend tem sido fundamental para o fortalecimento da cultura empreendedora local. Com uma média de 120 a 140 participantes por edição e a criação de cerca de 10 a 12 startups por evento, o SW tem contribuído para o aumento da visibilidade da cidade no cenário estadual. Contudo, os desafios de continuidade e a carência de mecanismos estruturados de acompanhamento pós-evento ainda se apresentam como gargalos, como também apontam Zanella et al. (2023).

Diante do panorama apresentado, foi possível identificar um conjunto de aspectos positivos e limitações relacionados à realização do Startup Weekend em Chapecó e sua integração ao ecossistema local de inovação. Esses elementos foram sistematizados no quadro a seguir, com o objetivo de evidenciar as principais fortalezas e fraquezas observadas no contexto estudado.

Quadro 1 - Fortalezas e Fraquezas

Fortalezas	Fraquezas
Mobilização de diferentes atores do ecossistema local (universidades, Sebrae, INCTECh, ACIC)	Falta de programas estruturados de acompanhamento pós-evento
Desenvolvimento de competências empreendedoras (resiliência, trabalho em equipe, validação de hipóteses)	Baixa taxa de continuidade das startups criadas no SW
Estímulo à cultura de inovação e ao empreendedorismo	Dificuldade de acesso a investimento para as startups emergentes
Ampliação das conexões e redes locais	Fragilidade na integração contínua entre os atores do ecossistema
Visibilidade para o ecossistema regional (Desbravalley, participação em eventos como o South Summit)	Falta de métricas oficiais para monitorar as contribuições de longo prazo

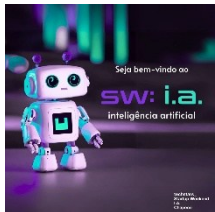
Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em Zanella et al. (2023) e ABStartups (2024).

A primeira edição ocorreu em 2016, e desde então, a cidade sediou diversas versões temáticas do evento, incluindo edições voltadas a segmentos como Construtech, Games e Inteligência Artificial, evidenciando a consolidação do SW como uma prática recorrente no calendário de inovação local.

O Quadro a seguir apresenta o histórico das edições realizadas no município.

Quadro 2 - Edições das Startups Weekends em Chapecó

Ano	Edição	Logo
2016	Startup Weekend Chapecó	
2017	Startup Weekend Chapecó	
2018/1	Startup Weekend Chapecó Agro	
2018/2	Startup Weekend Chapecó Women	
2019	Startup Weekend Chapecó Star Wars	

2021	Startup Weekend Chapecó Game of Thrones	
2022/1	Startup Weekend Chapecó Agentes do Khaos	
2022/2	Startup Weekend Chapecó Health	
2023/1	Startup Weekend Chapecó Survivor	
2023/2	Startup Weekend Chapecó Games	
2024/1	Startup Weekend Chapecó Inteligência Artificial	
2024/2	Startup Weekend Chapecó Logística	

2025/1	Startup Weekend Chapecó Construtech	
--------	-------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos registros internos dos eventos em Chapecó

Após o contexto histórico do Startup Weekend em Chapecó, esta seção apresenta os resultados obtidos por meio da análise das entrevistas com os fundadores das startups Inova.ai e Meu Bom Velhinho. Os dados foram interpretados à luz do referencial teórico, com o objetivo de identificar de que forma a participação no SW influenciou a trajetória de ambos os negócios, suas estratégias de consolidação e a contribuição gerada no ecossistema de inovação de Chapecó. A análise iniciou-se com a codificação aberta das entrevistas, seguindo a metodologia de Bardin (2016), permitindo identificar categorias recorrentes como: validação ágil, desenvolvimento de competências empreendedoras, redes de apoio e limitações do SW. Essas categorias foram cruzadas com os objetivos específicos do estudo, visando garantir coerência entre campo e teoria.

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As entrevistas realizadas com os fundadores das startups Meu Bom Velhinho e Inova.ai proporcionaram uma compreensão aprofundada sobre as motivações, desafios e estratégias enfrentadas por ambas as equipes desde sua participação no Startup Weekend (SW) até a consolidação de seus negócios no mercado regional.

Iniciando pelo caso do Meu Bom Velhinho, o entrevistado Renan Costa destacou que a ideia inicial surgiu durante o próprio SW, realizado em outubro de 2022. Sem uma proposta previamente estruturada, a equipe identificou uma demanda social latente: a necessidade de melhorar o cuidado com idosos na cidade de Chapecó. Segundo o fundador, o evento foi o ponto de partida para transformar essa percepção em uma solução de negócio. “No começo a gente nem sabia exatamente o que fazer, mas a cada feedback, fomos ajustando a proposta até chegar numa solução que fazia sentido para o público.” (Costa, 2025).

Durante o evento, o principal desafio enfrentado pela equipe foi validar a relevância do problema em um curto espaço de tempo. Renan relatou que, em menos de 54 horas, foi preciso

realizar entrevistas com famílias, levantar dados sobre a demanda local e construir um MVP funcional. Esse processo de validação acelerada reflete a dinâmica de experimentação rápida comum em eventos de curta duração, como destacado por Leite (2019) e Ferreira (2023), que abordam o desenvolvimento de soluções sob pressão de tempo.

Além disso, a equipe enfrentou dificuldades na formatação de um pitch coeso que traduzisse o valor social e mercadológico da ideia. Segundo Renan, a mentoria recebida durante o evento foi fundamental para a estruturação da proposta, principalmente nas áreas de modelo de negócios e comunicação de impacto. “O contato com os mentores e com outras equipes foi essencial. Se não fosse essa troca, a gente provavelmente teria seguido um caminho errado.” (Costa, 2025)

Passados quase três anos desde o SW, o Meu Bom Velhinho hoje se consolidou como uma healthtech regional, oferecendo um serviço especializado de assistência domiciliar para idosos, com acompanhamento em tempo real via aplicativo. Renan destacou que a rede de apoio formada após o SW, incluindo Sebrae, Pollen Parque e INCTECh, foi essencial para o desenvolvimento do negócio.

No caso da Inova.ai, a fundadora Victória Maia relatou que a participação no SW, realizado em abril de 2024, foi decisiva para a validação e direcionamento da solução. A equipe, formada por profissionais das áreas de tecnologia, inovação, gestão de projetos e comercial, iniciou o evento com uma proposta inicial que precisou ser completamente pivotada após os feedbacks recebidos nas primeiras mentorias.

Victória destacou que a pressão do tempo exigiu tomadas de decisão rápidas e objetivas. Durante as 54 horas, a equipe identificou que havia uma lacuna no mercado relacionada à dificuldade de acesso a informações sobre recursos financeiros para inovação. Essa constatação deu origem à atual proposta da Inova.ai: utilizar inteligência artificial para personalizar e otimizar o acesso a oportunidades de fomento. “A primeira ideia que levamos para o SW era completamente diferente do que temos hoje. Os mentores nos fizeram enxergar que a demanda era outra.” (Maia, 2025).

Uma das principais aprendizagens relatadas por Victória foi a importância da escuta ativa e da adaptação ao feedback do cliente e dos mentores. Essa habilidade, destacada por Hamad (2020) e Ferreira (2023) como essencial no desenvolvimento de competências empreendedoras, permitiu que a equipe mudasse de direção a tempo e conquistasse o primeiro lugar na edição do SW.

Após o evento, a Inova.ai buscou apoio institucional para continuar seu desenvolvimento, destacando a importância da INCTECh, incubadora tecnológica vinculada ao

Pollen Parque, como ambiente propício para amadurecer o modelo de negócios. Victória afirmou que a estrutura oferecida pela incubadora foi decisiva para o avanço da startup, proporcionando mentorias, acesso a editais e integração com o ecossistema local de inovação. “Depois do SW, entrar na INCTECh foi o que deu continuidade ao nosso projeto. Lá tivemos estrutura para testar o MVP de verdade.” (Maia, 2025).

Ambos os entrevistados também apontaram a relevância do Sebrae como fonte de capacitação e orientação estratégica. Renan, por exemplo, relatou que participou de programas voltados ao desenvolvimento de negócios sociais, enquanto Victória destacou o suporte do Sebrae para estruturação de pitches voltados a investidores.

Outro ponto comum entre as startups foi a dificuldade de captação de recursos financeiros nos primeiros meses após o SW. Ambos os fundadores relataram desafios para acessar linhas de crédito, recursos de fomento e investidores-anjo, corroborando o que Zanella et al. (2023) descrevem como barreiras estruturais enfrentadas por empreendedores em ecossistemas de inovação de cidades de médio porte.

Do ponto de vista da evolução dos negócios, Renan destacou que o Meu Bom Velhinho passou por um processo de profissionalização da gestão, ampliando a equipe e incorporando novas tecnologias à sua plataforma de atendimento. Já a Inova.ai segue em processo de expansão de mercado, buscando clientes em outras regiões do estado de Santa Catarina.

Durante as entrevistas, os dois fundadores ressaltaram que a vivência no SW não apenas proporcionou o nascimento de suas startups, mas também os conectou a uma rede de apoio fundamental para a continuidade dos projetos. Essa conexão reforça o papel do SW como um agente catalisador de relações dentro do ecossistema de inovação local.

Por fim, os relatos evidenciam que a jornada empreendedora de ambas as startups foi fortemente influenciada por fatores externos ao evento, como o suporte da INCTECh, Sebrae, Pollen Parque e demais atores do ecossistema de Chapecó. A integração com essas instituições permitiu a superação de desafios pós-evento, demonstrando a importância da articulação entre o SW e as estruturas de apoio regionais.

Para facilitar a visualização das principais diferenças e semelhanças entre os dois casos estudados, o Quadro 6 apresenta um comparativo entre as startups Meu Bom Velhinho e Inova.ai.

Quadro 3 - Comparativo entre as Startups analisadas

Critério	Meu bom Velhinho	Inova.ai
Ano de fundação	2022	2024

Segmento	<i>Healthtech / Caretech</i> (Assistencia a idosos)	Tecnologia / Inteligência Artificial aplicada a Inovação
Origem	Startup Weekend Chapecó (outubro/2022)	Startup Weekend Chapecó (abril/2024)
Principais desafios	Validação de demanda social e estruturação de MVP	Pivotagem estratégica e validação de mercado
Redes de Apoio Utilizadas	Sebrae, Pollen Parque, INCTECh, Programa Nascer	Sebrae, INCTECh, Pollen Parque, Programa Nascer
Resultados Atuais	Mais de 800 idosos atendidos com serviços de assistência	Plataforma de IA com mais de 20 empresas atendidas em captação de recurso
Modelos de Receita	Serviço de assinatura + taxas de atendimento	Licenciamento de software + consultoria

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados fornecidos em sites e entrevistas

4.2 CATEGORIAS TEMATICAS IDENTIFICADAS

A análise das entrevistas com os fundadores das startups Meu Bom Velhinho e Inova.ai permitiu a identificação de categorias temáticas que emergiram de forma recorrente durante os relatos. A partir da leitura detalhada dos discursos, aplicando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), foi possível agrupar os dados em categorias que refletem as experiências vivenciadas durante e após o Startup Weekend Chapecó.

As principais categorias identificadas ao longo da análise das entrevistas estão sintetizadas no Quadro 7, que apresenta uma visão geral das temáticas emergentes e exemplos práticos observados nos casos.

Quadro 4 - Principais Categorias Temáticas Emergentes

Categoria Temática	Descrição	Exemplo prático dos casos
Validação Ágil de Ideias	Testar hipóteses de negócio em curto prazo	Entrevistas de validação em campo durante o SW

Desenvolvimento de Competências Empreendedoras	Habilidades como resiliência, adaptabilidade e comunicação	<i>Pitch</i> final e gestão de equipe sob pressão
Importância das Redes de Apoio Locais	Apoio de instituições como Sebrae, ACIC e INCTECh	Mentorias, editais, pré-incubação
Pivotagem e Adaptação de Modelo	Mudanças estratégicas com base em feedbacks	Mudança de público-alvo na Inova.ai
Limitações Estruturais do SW	Ausência de acompanhamento pós-evento	Dificuldades de captação de recursos após o SW

Fonte: Elaborado pelo autor, com nos dados fornecidos em sites e entrevistas

A primeira categoria identificada foi a Validação Ágil de Ideias. Ambas as startups enfatizaram o desafio de testar suas hipóteses de negócio em um curto espaço de tempo. Essa dinâmica de validação acelerada está alinhada aos processos de experimentação e adaptação rápida, descritos por Hamad (2020) e Leite (2019), como características típicas de eventos de curta duração que estimulam o comportamento empreendedor.

No caso da Meu Bom Velhinho, a validação consistiu em entender se havia, de fato, um problema social relevante que justificasse a criação da solução. Já na Inova.ai, a preocupação foi validar a viabilidade técnica e a aceitação da solução de inteligência artificial por parte do público-alvo, evidenciando a importância da escuta ativa dos stakeholders, conforme destaca Etzkowitz (2013).

A segunda categoria emergente foi a Desenvolvimento de Competências Empreendedoras. Os relatos demonstraram o quanto o SW potencializou o desenvolvimento de habilidades como resiliência, trabalho em equipe, gestão do tempo e capacidade de adaptação, características ressaltadas por Leite (2019) e Hamad (2020) como fundamentais ao perfil empreendedor, especialmente em ambientes de alta intensidade e tomada de decisão sob pressão.

Renan Costa descreveu o evento como um 'intensivo de empreendedorismo em três dias', reforçando a ideia de um ambiente de aprendizagem sob forte pressão de tempo, como discutem Leite (2019), Hamad (2020) e Ferreira (2023). Essa condição favoreceu a tomada de decisão rápida, uma competência essencial em ambientes de negócios dinâmicos e incertos. “Gerenciar uma equipe que mal se conhecia e entregar um pitch em tão pouco tempo foi um dos maiores aprendizados que já tive.” (Costa, 2025).

A terceira categoria observada foi a Importância das Redes de Apoio Locais. As falas de ambos os entrevistados evidenciaram o papel fundamental de instituições como Sebrae, Pollen Parque Científico e Tecnológico e INCTECh na continuidade dos projetos após o evento. Esse aspecto dialoga com o conceito de organizações âncora, abordado por Sábato e Botana (1968) no contexto do modelo da Tríplice Hélice.

A interação com as redes de apoio foi descrita como decisiva para o amadurecimento das ideias e para a ampliação do capital social das equipes. Granovetter (1973) já alertava para o impacto das redes de contato fracas (eventuais e de baixa intensidade) na geração de novas oportunidades, o que se confirmou nos relatos dos empreendedores. “O que mais marcou foi perceber que a gente não estava sozinho. Existia um ecossistema que queria ajudar quem estava começando.” (Maia, 2025)

Outra categoria relevante foi a Pivotagem e Adaptação do Modelo de Negócio. A Inova.ai, por exemplo, precisou revisar sua proposta inicial durante o próprio SW, a partir de feedbacks negativos recebidos nas sessões de mentoria. Essa capacidade de pivotar foi evidenciada também por Ferreira (2023), que destaca a importância da flexibilidade e adaptação estratégica em projetos desenvolvidos no contexto do SW Chapecó.

Já o Meu Bom Velhinho apresentou um processo de pivotagem pós-evento, ampliando o escopo de atuação para além das campanhas natalinas, como uma forma de garantir sustentabilidade ao longo do ano. Essa decisão também se alinha ao conceito de "adaptação contínua" apontado por Drucker (1987).

A quinta e última categoria identificada foi a Limitações Estruturais do Startup Weekend, especialmente no que se refere ao acompanhamento pós-evento. Ambos os entrevistados relataram que, apesar da experiência intensa e transformadora durante os três dias, houve uma lacuna no suporte nas semanas e meses seguintes. Esse ponto converge com os achados de Zanella et al. (2023) e Leite (2019), que ressaltam a necessidade de políticas de acompanhamento pós-evento como fator essencial para a sustentabilidade dos projetos originados nesses ambientes.

Além disso, a falta de acesso a recursos financeiros para operacionalizar as ideias foi um aspecto recorrente nas entrevistas. Os entrevistados apontaram dificuldades em acessar programas de fomento ou linhas de crédito, o que reforça as limitações estruturais identificadas no diagnóstico do ecossistema de Chapecó, conforme apontado pelo SEBRAE/SC (2022).

Outra subcategoria dentro desta última temática refere-se à dificuldade de manter o engajamento das equipes formadas durante o evento. Tanto na Inova.ai quanto no Meu Bom

Velhinho, houve relatos de desistências e necessidade de reestruturação de equipe, evidenciando um desafio comum em empreendimentos emergentes.

Por fim, as categorias identificadas refletem não apenas os benefícios proporcionados pelo SW, mas também os desafios e lacunas que ainda precisam ser endereçados para fortalecer o ecossistema de inovação em Chapecó. As informações obtidas servirão de base para a próxima seção, que tratará da integração entre os dados empíricos e a fundamentação teórica deste estudo.

4.3 INTEGRAÇÃO TEORIA X CAMPO

A integração entre a fundamentação teórica e os dados de campo obtidos por meio das entrevistas com os fundadores das startups Meu Bom Velhinho e Inova.ai permitiu uma análise aprofundada sobre o papel do Startup Weekend (SW) como um catalisador de empreendedorismo no ecossistema de inovação de Chapecó. Ao cruzar os conceitos estudados com as evidências empíricas, é possível validar e ampliar as discussões existentes na literatura sobre o tema.

Inicialmente, destaca-se a Teoria da Aprendizagem Experiencial, conforme discutida por Pimentel (2007), que descreve o ciclo de aprendizagem como um processo dinâmico que integra experiência concreta, reflexão, conceituação e aplicação prática. Esse ciclo é considerado fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais, ao estimular a transformação da experiência em conhecimento.

Outro conceito fortemente evidenciado nos relatos é o da compressão temporal, descrito por Blank (2013), que aponta os efeitos da limitação de tempo na tomada de decisões estratégicas e na capacidade de adaptação das equipes. Ambos os casos analisados mostraram como a pressão das 54 horas foi determinante para acelerar o processo de aprendizagem, validação e reestruturação das ideias de negócio.

A análise também revelou forte presença de elementos relacionados à gestão da incerteza e à necessidade de tomada de decisão rápida com recursos limitados, como discutem Hamad (2020) e Ferreira (2023), ao analisarem as condições típicas dos eventos de curta duração.

No contexto da interação com múltiplos atores do ecossistema, o caso da Inova.ai é especialmente relevante. A startup demonstrou, durante o SW, a capacidade de absorver feedbacks externos e adaptar-se rapidamente, dinâmica frequentemente observada em eventos de curta duração, conforme apontam Zanella et al. (2023) e Leite (2019). A pivotagem

estratégica relatada por Victória Maia reforça a influência que a exposição a diferentes fontes de conhecimento pode ter no direcionamento de um novo negócio.

A análise das redes de apoio evidencia o papel central de organizações âncora, conceito tratado por Sabato e Botana (1968) no contexto do modelo da Tríplice Hélice. Instituições como Sebrae, ACIC, Pollen Parque e, em especial, a INCTECh emergiram como atores fundamentais para o suporte e desenvolvimento das startups após o SW.

A INCTECh, incubadora tecnológica vinculada ao Pollen Parque, foi citada por ambos os entrevistados como uma das principais estruturas de suporte durante o processo de maturação dos projetos. Segundo informações disponíveis no site oficial da instituição, a INCTECh atua como catalisadora do crescimento econômico regional, promovendo o desenvolvimento de startups através de mentorias, capacitações e acesso a uma rede qualificada de parceiros.

A presença da INCTECh fortalece a ideia de que a sustentabilidade das startups não depende apenas de eventos de curta duração, mas de um ecossistema de suporte contínuo, como argumentam Vieira et al. (2015) e Cordeiro e Spoladore (2021) ao destacarem a importância de um suporte contínuo promovido por políticas públicas e pela interação entre os atores do ecossistema empreendedor. A relação estabelecida entre os empreendedores e a incubadora também reforça o papel das políticas públicas de fomento à inovação, previstas no âmbito estadual por iniciativas como o Programa Nascer, da Fapesc, também citado nas entrevistas.

Além disso, o impacto da INCTECh pode ser interpretado sob a ótica da teoria de Granovetter (1973), uma vez que a incubadora funciona como uma ponte entre os empreendedores e atores externos ao seu círculo inicial de contatos, ampliando o capital social das startups.

Os dados de campo também reforçam a ideia de que os eventos de curta duração proporcionam um intenso processo de aprendizagem sob compressão temporal, seguido de uma fase pós-evento em que os empreendedores têm a oportunidade de revisar e aprofundar os conhecimentos adquiridos. Esse processo de transição, descrito por Leite (2019), Hamad (2020) e Ferreira (2023), é fundamental para a consolidação das competências desenvolvidas durante o Startup Weekend.

Outro ponto de convergência entre teoria e campo diz respeito à necessidade de acompanhamento contínuo, como já sinalizado por Hamad (2020) e Ferreira (2023), ao analisarem limitações comuns em eventos de curta duração. Ambos os entrevistados reconheceram que, apesar da intensidade do SW, o verdadeiro desafio começa após o evento, o que justifica a importância de programas de pré-incubação como os oferecidos pela

INCTECh. “Depois do evento bate aquele vazio... a gente se pergunta: e agora? Por isso o papel da incubadora e do Sebrae foi tão importante.” (Costa, 2025)

Ainda na perspectiva da Tríplice Hélice, a participação de instituições de ensino, como a própria universidade na qual este estudo foi realizado, também contribui para o ambiente de inovação, tanto por meio da formação de capital humano quanto pelo incentivo à pesquisa aplicada.

A partir dessas análises, pode-se concluir que o SW, embora seja um evento de curta duração, torna-se ainda mais relevante quando inserido em um contexto de forte articulação com agentes do ecossistema, como a INCTECh, Sebrae, ACIC e Pollen. Essa articulação amplia as chances de perenidade dos negócios originados no evento.

Finalmente, os relatos de campo não apenas validam os conceitos teóricos apresentados ao longo deste trabalho, mas também evidenciam a importância de políticas públicas e privadas que favoreçam a continuidade do processo de empreendedorismo, indo além do ciclo pontual proporcionado pelo Startup Weekend. “Participar de eventos como o SW e depois ser acelerado pelo INCTECh fez a gente entender como Chapecó tem potencial para inovação.” (Vic Maia, 2025)

Abaixo um fluxograma representando o percurso das startups desde a participação no SW até a conexão com instituições do ecossistema local de inovação.

Ilustração 1 - Fluxograma representando o percurso das startups

Startup (Meu Bom Velhinho / Inova.ai)



Participação no Startup Weekend Chapecó



Conexão com redes de apoio locais



INCTECh | Sebrae | ACIC | Pollen Parque | Programa Nascer



Mentorias / Editais / Pré-incubação



Desenvolvimento e consolidação no mercado

Elaborado pelo autor, com base em dados fornecidos por sites institucionais e entrevistas realizadas.

A figura ilustra de forma esquemática o percurso das startups a partir da participação no SW, destacando as redes de apoio acessadas durante o processo de consolidação no mercado.

De forma geral, os resultados desta pesquisa reforçam a importância do Startup Weekend como um catalisador na criação de negócios em Chapecó. Entretanto, os dados também evidenciam a necessidade de aprimoramento do ecossistema local para garantir maior sustentabilidade às iniciativas surgidas a partir desses eventos. A seguir, apresentam-se as Considerações Finais, onde serão discutidas as principais contribuições, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição do Startup Weekend Chapecó no desenvolvimento de startups locais, tendo como foco os casos do Meu Bom Velhinho e da Inova.ai. A pesquisa buscou entender de que forma um evento de curta duração pode influenciar trajetórias empreendedoras reais, além de explorar as conexões entre teoria e prática no contexto de ecossistemas de inovação em cidades médias.

Com base nos dados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos específicos foram plenamente atendidos. A análise das entrevistas, aliada à fundamentação teórica, revelou que o Startup Weekend atuou como um verdadeiro catalisador para ambas as startups. Os relatos dos fundadores evidenciaram que o evento foi determinante para o desenvolvimento de competências empreendedoras, para a validação de ideias de negócio e para o fortalecimento da rede de contatos no ecossistema local.

Entre as principais contribuições deste trabalho, destaca-se o aprofundamento da discussão sobre a eficácia de eventos de curta duração na promoção do empreendedorismo regional. Os achados reforçam os argumentos de Blank (2013), ao demonstrar que, mesmo em um curto espaço de tempo, é possível gerar experiências transformadoras que resultam em negócios concretos.

Além disso, a pesquisa contribui empiricamente para a literatura sobre ecossistemas periféricos de inovação, reforçando o papel de instituições locais como Sebrae, ACIC, Pollen Parque e INCTECh no suporte às startups. A integração desses atores com o SW ampliou as possibilidades de sustentabilidade dos projetos, alinhando-se ao modelo da Tríplice Hélice descrito por Etzkowitz e Zhou (2017).

No entanto, o estudo também revelou lacunas importantes. A ausência de um programa de acompanhamento estruturado após o SW foi apontada por ambos os entrevistados como uma limitação significativa. Essa constatação reforça os apontamentos de Zanella et al. (2023) e Hamad (2020) sobre a necessidade de políticas de acompanhamento para garantir a perenidade dos negócios gerados a partir desses eventos.

Outra limitação observada refere-se ao acesso a recursos financeiros. As dificuldades enfrentadas pelas startups para captar investimentos nos meses subsequentes ao SW refletem desafios estruturais típicos de cidades fora dos grandes centros de inovação, como apontam Zanella et al. (2023), ao analisarem os desafios enfrentados por startups localizadas em cidades de médio porte no Oeste de Santa Catarina.

Do ponto de vista metodológico, é importante reconhecer que o estudo possui limitações inerentes à abordagem qualitativa. O número reduzido de casos e o foco em um único evento limitam a generalização dos resultados. No entanto, a profundidade da análise proporciona contribuições relevantes tanto para a academia quanto para os gestores de programas de fomento à inovação.

Assim, este trabalho contribui para o entendimento de como eventos de curta duração, como o Startup Weekend, aliados ao suporte de redes locais e à interação entre atores da Tríplice Hélice, impactam diretamente a criação de negócios em cidades de médio porte como Chapecó. A análise dos casos da Inova.ai e do Meu Bom Velhinho evidenciou que, mesmo com as limitações estruturais típicas de ecossistemas de cidades do interior, é possível gerar startups com resultados concretos a partir de um processo intensivo de aprendizagem experiencial e de redes de apoio pós-evento.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação da amostra, com a inclusão de startups de outras edições do SW e de outros municípios. Além disso, seria interessante realizar um acompanhamento longitudinal das startups, para avaliar a evolução de médio e longo prazo.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento das iniciativas de estímulo ao empreendedorismo em Chapecó e sirva como referência para outras cidades que buscam desenvolver seus próprios ecossistemas de inovação.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: **informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BLANK, S. **Manual do proprietário de startup: o guia passo a passo para construir uma grande empresa**. São Paulo: Alta Books, 2013.

CASTELO BRANCO, H. J. A. **A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CORDEIRO, R. A.; SPOLADORE, D. T. **Ecossistemas empreendedores: análise do caso brasileiro**. Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis, v. 6, n. 2, p. 110-131, 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 1987.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017.

FERREIRA, T. N. **Desenvolvimento de competências de inovação através de eventos de curta duração em Chapecó**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2023.

GEM BRASIL. Global Entrepreneurship Monitor: **relatório executivo Brasil 2025**. Londrina: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, 2025.

GRANOVETTER, M. **The strength of weak ties**. American Journal of Sociology, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

HAMAD, P. M. **Competências e habilidades para eventos de inovação de curta duração**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 3, p. 45-57, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, T. H. S. **Projetos de hackathons e game jams continuam ou não? Uma análise de fatores de continuidade de projetos inovadores oriundos de eventos de curta duração**. Revista Inovação e Desenvolvimento, v. 7, n. 2, p. 104-127, 2019.

MINEIRO, A. A.; COSTA, S. M. F.; MEDEIROS, E. L. G. **A hélice tríplice e o ciclo de vida de startups: uma análise do ecossistema de Florianópolis/SC.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 11, n. 1, p. 01-28, 2022.

PIMENTEL, A. **A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.

SEBRAE/SC. **Mapeamento do ecossistema de inovação de Chapecó.** Florianópolis: SEBRAE/SC, 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVEIRA, D. B.; BIZARRIAS, R.; CARMO, L. F. R. **Intenção empreendedora dos participantes do Startup Weekend: um estudo longitudinal.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 7, n. 2, p. 251-281, 2018.

VIEIRA, A. C. P.; STADLER, H. L.; SOUZA, L. R.; LENZI, F. C. R. **Triple Helix e inovação: a relação com os Vales da Uva Goethe.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 9., 2015, Brasília. Anais [...]. Brasília: ENAPID, 2015.

ZANELLA, C.; PATEL, K. K.; KRUGER, S. D. **Efetividade dos eventos de inovação e empreendedorismo: uma análise do Centro de Inovação Chapecó.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 17, n. 1, p. 45-62, 2023.

MEU BOM VELHINHO. Disponível em: <https://www.meubomvelhinho.com.br>. Acesso em: mar. 2025.

INOVA.AI. Disponível em: <https://inovaai.app.br/>. Acesso em: mar. 2025.

COSTA, Renan. Entrevista concedida ao autor. Chapecó, 12 jun. 2025.

MAIA, Victória. Entrevista concedida ao autor. Chapecó, 14 jun. 2025.

TECHSTARS. Startup Weekend: Transformando ideias em negócios em 54 horas. Disponível em: <https://www.techstars.com/startup-weekend>. Acesso em: mar. 2025.

SILVEIRA, A.; BIZARRIAS, F. S.; CARMO, H. M. O. **Intenção empreendedora dos participantes do Startup Weekend: análise longitudinal.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 19., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA/USP, 2016.

ABSTARTUPS. **Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups.** São Paulo: Associação Brasileira de Startups, 2024.

ESTEVÃO, Guilherme Cardoso. **Centros de inovação em Santa Catarina: para além da criação de trajetórias no desenvolvimento regional – o caso de Lages e a região Serrana. 2023.** Dissertação (Mestrado em Política Científica e

Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; ANDREASSI, Tales; SIMÕES, Fabíola. **Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores?** Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 33–54, jul./set. 2011

SÁBATO, J.; BOTANA, N. **La ciencia y la tecnología en el desarrollo futuro de América Latina. Revista de la Integración**, v. 1, n. 3, p. 15–36, 1968.

INCTECh - Incubadora Tecnológica. Disponível em: <https://inctech.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

POLLEN Parque Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://pollenparque.com.br/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ACIC Chapecó - Associação Comercial e Industrial de Chapecó. Disponível em: <https://www.acichapeco.com.br/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

APÊNDICE – Roteiro das Entrevistas

Este roteiro foi elaborado com base nos objetivos desta pesquisa e organizado em cinco blocos temáticos, visando compreender a contribuição do Startup Weekend na criação e desenvolvimento das startups analisadas.

Bloco 1 – Contexto e Participação no Startup Weekend

1.1 Como vocês decidiram participar do Startup Weekend?

1.2 Quais eram suas expectativas iniciais?

1.3 Quais foram os principais desafios enfrentados durante o evento? (Exemplos: validação do problema, pivotagem, pitch)

Bloco 2 – Contribuição do SW na Trajetória da Startup

2.1 Como o SW influenciou as decisões estratégicas nos primeiros seis meses de operação? (Exemplos: mudanças no modelo de negócio, parcerias, posicionamento de mercado)

2.2 Quais competências desenvolvidas no SW foram mais úteis para superar desafios iniciais? (Exemplos: validação ágil, networking, resiliência)

Bloco 3 – Redes de Apoio e Ecossistema Local

3.1 Como as redes de mentoria (Sebrae, Pollen, ACIC) ajudaram a superar gargalos pós-evento?

3.2 Quais foram as principais dificuldades para acessar recursos (financeiros, humanos, tecnológicos) após o SW?

Bloco 4 – Lições Aprendidas e Sugestões para o SW

4.1 Que lições do processo empreendedor de vocês poderiam ser incorporadas em futuras edições do SW?

4.2 Como o ecossistema de Chapecó poderia melhorar para apoiar startups nascentes?

Bloco 5 – Resultados e Contribuição

5.1 Quais foram os principais resultados alcançados pela startup até hoje? (Exemplos: receita, empregos gerados, prêmios)

5.2 Como a startup contribuiu com o ecossistema local de inovação?